

EP-012

COINFECÇÃO POR LEISHMANIOSE E PARACOCIDIOIDOMICOSE E COMPLICAÇÕES TROMBÓTICAS GRAVES POR COVID-19: RELATO DE CASO

Rômulo Pereira Santos, Lísia Gomes Martins de Moura Tomich, Murilo Fraga Oliveira Calábria, Fernanda Scarpellin, Cassia Silva de Miranda Godoy, Renata de Bastos Ascenço Soares

Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) pode predispor pacientes a doença trombótica arterial e venosa devido à inflamação excessiva, ativação plaquetária, disfunção arterial e estase. A associação da COVID-19 com doenças endêmicas como leishmaniose tegumentar americana (LTA) e paracoccidiodomicose (PCM) torna o manejo de pacientes críticos desafiador.

Objetivo: Descrever a evolução clínica de um quadro de trombose arterial aguda por COVID-19 e coinfeção por LTA e PCM.

Metodologia: Paciente masculino, 60 anos, tabagista, portador de DPOC, 10 dias após diagnóstico de COVID-19 por RT-PCR evoluiu com trombose arterial aguda grave das artérias radial e ulnar esquerdas e piora da tosse produtiva e dispneia aos médios esforços. Na admissão, constatou-se desconforto respiratório leve com necessidade de oxigenioterapia, epistaxe, lesão isquêmica de quirodáticos esquerdos, lesão ulcerocrostosa em narina esquerda com extensão para lábio superior e narina direita, além de úlcera rasa em região supramamilar direita, com bordas definidas e fundo hemático. A TC de tórax evidenciava consolidações no aspecto posterior dos campos pulmonares bilaterais e opacidades nodulares esparsas algumas com escavações. Durante a internação, apresentou sepse secundária à fascíte necrotizante de braço esquerdo com necessidade de amputação supracondiliana. A biópsia de pele da narina demonstrou acentuado infiltrado inflamatório misto difuso, esboços de granulomas histiocíticos circundados por linfócitos e plasmócitos com presença de estruturas intracelulares ovoides, semelhantes a *Leishmania* spp., enquanto biópsia da lesão do tórax revelou infiltrado linfoplasmocitário, formação de granulomas epiteliodes na derme e tecido adiposo com presença de células gigantes multinucleadas com pesquisa de fungos (PAS) mostrando estruturas arredondadas e de dupla parede, de diversos tamanhos. As culturas da lesão da narina e do tórax vieram positivas para *Leishmania* spp e *Paracoccidoides* spp, respectivamente. Iniciou-se anfotericina B complexo lipídico 5 mg/kg, mas após a amputação, paciente apresentou pneumonia nosocomial grave por *Klebsiella pneumoniae* resistente a carbapenêmicos e a polimixina B, falência terapêutica e faleceu após edema agudo de pulmão secundária a reação transfusional.

Discussão/Conclusão: As complicações da COVID-19 em associação com doenças tropicais negligenciadas têm o

potencial de aumentar a morbimortalidade da pandemia, especialmente entre populações vulneráveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101090>

EP-013

INCIDÊNCIA DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS NA COVID-19

Julia Muniz Bernardi, Gabriel Carnieli Silveira, Jéssica Fábica Polese, Larissa Sant Ana, Izabella Cardoso Lara, Elaína Aparecida Silva Turini, Marina Deorce de Lima, Isac Ribeiro Moulaz, Lívia Marques da Silva Gama

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 que infectou mais de 37 milhões de pessoas. O estado inflamatório intenso secundário à infecção pode levar a um desequilíbrio dos fatores de hemostase e um consequente estado de hipercoagulabilidade, manifestado em muitos casos por complicações como trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP).

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes com diagnóstico de tromboembolismo venoso, a fim de buscar fatores preditivos para o diagnóstico precoce e discutir a necessidade e duração trombotrófica em casos de COVID-19.

Metodologia: Pacientes internados na forma grave de COVID-19 que necessitaram de suporte ventilatório ou suplementação de oxigênio foram encaminhados para avaliação entre 15 a 30 dias após a alta hospitalar nos meses de julho a outubro. Foram excluídos indivíduos acima de 70 anos, os que apresentavam cardiopatia, pneumopatia ou nefropatia. Na avaliação após a alta foram coletados dados clínicos através de um questionário padronizado, realizados testes de função pulmonar (espirometria), Teste de Caminhada de 6 minutos, além de exames laboratoriais. O diagnóstico de doença tromboembólica feito por Angiotomografia Arterial Pulmonar (AP) e Doppler de Membros inferiores. Os dados foram demonstrados através de análise descritiva.

Resultados: Dos 41 pacientes avaliados com COVID-19 na forma grave, 7 pacientes apresentaram Tromboembolismo Venoso (TEV), sendo 6 casos de Tromboembolismo Pulmonar e 01 caso de TVP. A média de idade dos pacientes foi de 47 anos, sendo 3 mulheres e 4 homens. Além das imagens sugestivas de tromboembolismo, 5 dos 6 indivíduos apresentaram lesão pulmonar parenquimatosa clássica para COVID-19. Alteração na CVF em 5 pacientes, com alteração leve em 4 e grave em 1 paciente. No teste de caminhada de 6 min 50% apresentou dessaturação sendo que 83,6% deambulou menos que 400 m. Dos 6 pacientes 1 se encontra com diabetes e 2 pré diabéticos, 5 se encontram com hipercolesterolemia.

Discussão/Conclusão: A prevalência de TEV em pacientes com COVID-19 é elevada, devido a hipercoagulabilidade sistêmica, mas também por alterações locais pulmonares. A investigação de TEV nos pacientes com COVID-19 torna-se imprescindível para o adequado tratamento



precoce, considerando os indivíduos já gravemente enfermos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101091>

EP-014

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR CORONAVÍRUS



Maisa Leitão de Queiroz, Hellen Oliveira dos Santos, Milena Monte da Silva, Maria Luiza Barbosa Batista, Jéssica Karen Oliveira Maia, Ana Karoline Bastos Costa, Vanessa da Frota Santos, Samuel Ramalho Torres Maia

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, é considerada uma emergência global de saúde, devido sua elevada capacidade de disseminação e evolução para síndrome respiratória aguda grave na população.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos ocasionados por coronavírus.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de caráter ecológico realizado mediante consulta de dados secundários disponíveis no site da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) por meio do portal eletrônico IntegraSUS, coletados em 05 de outubro de 2020. A população do estudo foi composta por todos os indivíduos que foram a óbito em consequência da covid-19 no período de abril 2019 a outubro de 2020 em Fortaleza-Ceará. As variáveis selecionadas foram sexo, idade, local de óbito, tempo de internação, comorbidades. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Foram notificados 9.056 óbitos em decorrência de Covid-19 no estado do Ceará, desses, 6% dos casos considerados suspeitos. A capital do Ceará, Fortaleza, foi responsável por 43% desses óbitos, no qual 4% foram tidos como suspeitos. Em relação aos óbitos notificados, verificou-se que a letalidade da doença foi de 7,5%. A média de óbitos por dia foi 19%, o tempo médio de internação foi de 11,64 dias; 49% dos casos apresentavam alguma comorbidade e a média de idade dos óbitos foi de 69,87 anos. No que diz respeito às comorbidades, houve prevalência de doença cardiovascular crônica 31% e diabetes mellitus 26%. Já em relação ao local do óbito, 55% ocorreu na rede pública. Ressalta-se que a mortalidade foi mais presente na população masculina, sendo respectivamente 75% homens. Já em relação a mortalidade materna, observou-se que 4 gestantes e 8 puérperas evoluíram para o óbito em decorrência do novo Coronavírus.

Discussão/Conclusão: Evidencia-se que os indivíduos que estão em maior risco de evoluir para óbito são os que possuem comorbidades e idade elevada. Logo, os cuidados frente à covid-19 nesses indivíduos devem ser mais intensos acerca de orientações de prevenção, afastamento dos ambientes de trabalhos, a fim de reduzir a mortalidade desta população. Em relação a mortalidade materna, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas acerca da temática.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101092>

EP-015

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NÃO FARMACÊUTICAS SOBRE A EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO



Cristiane Ravagnani Fortaleza, Thomas Nogueira Vilches, Gabriel Berg de Almeida, Cláudia Pio Ferreira, Rejane Maria Tommasini Grotto, Raul Borges Guimarães, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Para conter a disseminação do SARS-Cov-2, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o distanciamento social através do fechamento de serviços não essenciais em decreto 22 de março de 2020. Um segundo decreto, de 04 de maio de 2020, instituiu o uso obrigatório de máscaras em espaços públicos.

Objetivo: Aferir o impacto de medidas não farmacêuticas sobre a evolução epidêmica da COVID-19 na Região Metropolitana da Capital e no interior do Estado de São Paulo.

Metodologia: Foram realizadas análises de séries temporais interrompidas (ITSA) para medir o impacto das políticas de distanciamento social (instituído em 22/03/2020) e subsequente mascaramento obrigatório na comunidade (instituído em 05/04/2020) sobre a incidência e número reprodutivo efetivo (Rt) da COVID-19. As análises foram feitas no software STATA 14 (StataCorp, College Station, TX).

Resultados: O distanciamento social na Região Metropolitana não apresentou impacto imediato sobre incidência, mas teve efeito de retardar a tendência a longo prazo (coeficiente, -0,08; IC95%, -0,10 a -0,05). Quanto ao Rt, houve impacto imediato (-0,41; IC95%, -0,69 a -0,13) e a longo prazo (-0,06; IC95%, -0,08 a -0,05). O efeito incremental do uso de máscara foi observado somente sobre tendências a longo prazo da incidência (-0,05; IC95%, -0,05 a -0,02) e Rt (-0,03; IC95%, -0,04 a -0,02). No interior do Estado, o distanciamento social apresentou impacto imediato sobre incidência (-1,60; IC95%, -1,88 a -1,11) e Rt (-1,17; IC95%, -1,57 a -1,11), mas somente sobre a tendência prolongada de incidência (-0,02; IC95%, -0,05 a -0,01). O efeito incremental de máscaras foi pequeno, observado apenas sobre tendência a longo prazo do Rt (-0,001; IC95%, -0,002 a -0,0004).

Discussão/Conclusão: No geral, o impacto do distanciamento social tanto na incidência quanto no Rt foi maior do que o efeito incremental do uso obrigatório de máscara. Esses achados podem refletir um pequeno impacto do mascaramento facial ou o afrouxamento do distanciamento social após o uso obrigatório de máscaras.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101093>